

**XVII SEAD****CONCURSO PÚBLICO E ESTABILIDADE FINANCEIRA: O PODER DA EDUCAÇÃO E DO PLANEJAMENTO NA VIDA DOS SERVIDORES DA SEGURANÇA PÚBLICA****Darlene Santos da Silva**

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

darlene.ss@discente.ufma.br

Fernanda Paes Arantes

Universidade Federal do Maranhão

fernanda.arantes@ufma.br

RESUMO

Ao longo dos anos, o número de candidatos atraídos por concursos públicos tem crescido expressivamente, impulsionado pela busca por estabilidade financeira e profissional. A escassez de empregos bem remunerados e a insegurança no mercado de trabalho são fatores que levam muitos a investir tempo e recursos na preparação para esses concursos. No entanto, a aprovação, por si só, não garante a organização financeira desejada, o que pode gerar frustrações, problemas econômicos e emocionais, além de queda no desempenho profissional. Isso levanta uma questão crucial: se passar em um concurso público não assegura a estabilidade financeira almejada, qual seria a verdadeira solução para uma vida financeira saudável? Este estudo busca demonstrar que a educação financeira é essencial para mitigar, resolver e prevenir crises econômicas pessoais. Portanto, este estudo tem como objetivo analisar a relação entre a aprovação em concurso público e a estabilidade financeira. A pesquisa de campo foi realizada com servidores da área de segurança pública, durante o curso de formação no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP), por meio de um questionário aplicado a 216 participantes. Os resultados indicam que a falta de educação financeira pode levar ao endividamento e a transtornos psicológicos, comprometendo o desempenho profissional. Conclui-se que a educação financeira deve ser integrada à formação dos novos servidores públicos, visando prevenir esses problemas.

Palavras-chave: Educação financeira, planejamento financeiro, servidores públicos, concurso público, estabilidade financeira.

1. INTRODUÇÃO

O concurso público é visto como um caminho para a estabilidade financeira. De acordo com Nogueira (2015), os concurseiros são atraídos pela valorização social da estabilidade profissional. No entanto, a crença de que a simples aprovação em um concurso assegura prosperidade pode ser equivocada. A instabilidade financeira pode persistir se o indivíduo não tiver uma gestão adequada de suas finanças. Nesse sentido, Costa (2018) destaca que a ausência de endividamento só é possível quando há educação financeira, evidenciando a importância do planejamento para alcançar a verdadeira estabilidade.



XVII SEAD

A falta de educação financeira leva muitos servidores públicos a contrair dívidas logo no início de suas carreiras. Na tentativa de reorganizar suas finanças, muitos recorrem a financiamentos sem avaliar os impactos em longo prazo, o que gera estresse e afeta a saúde mental, causando ansiedade e depressão. Esses problemas se agravam com a pressão para manter o padrão de vida e o medo de não cumprir obrigações financeiras (Costa, 2018). Além disso, o endividamento pode causar sérios transtornos psicoemocionais, comprometendo o desempenho profissional e, em casos extremos, levando ao suicídio (Pereira; Madruga; Kawahala).

A pressão psicológica causada pelo endividamento diminui a produtividade e o foco no trabalho, particularmente em setores de alta responsabilidade, como a segurança pública. Segundo pesquisa do Serasa (2022), 74% dos entrevistados relatam dificuldades de concentração, afetando a tomada de decisões, gerando distrações e comprometendo a qualidade dos serviços prestados — um impacto que não pode ser negligenciado.

A qualidade dos relacionamentos interpessoais também é comprometida pela instabilidade financeira. Muitos possuem vergonha por terem contraído dívidas que passaram a se descontrolar. Entre os resultados da pesquisa da Serasa (2022) consta que 63% sentiram impacto das dívidas no relacionamento com familiares e 57% se sentiram mal por precisar pedir dinheiro emprestado para familiares.

Diante desse contexto, é crucial compreender como os problemas financeiros prejudicam o equilíbrio emocional e o desempenho no trabalho, para então propor soluções que ajudem a reduzir esses impactos. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre a aprovação em concurso público e a estabilidade financeira.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Estabilidade no Serviço Público: A Ilusão da Segurança Financeira

A Era Vargas foi essencial para institucionalizar os concursos públicos no Brasil, visando combater acordos políticos e reduzir a influência das elites regionais, promovendo acesso democrático aos cargos públicos, embora essas iniciativas tenham enfraquecido em administrações posteriores. No entanto, a Constituição de 1988 reafirmou a obrigatoriedade dos concursos, assegurando igualdade de acesso e a presença de profissionais qualificados



XVII SEAD

(Motta, 2011). Isso fez com que os brasileiros vissem nos concursos uma oportunidade de ascensão financeira.

Após sua consolidação, o concurso público se tornou um objetivo comum para inúmeros brasileiros em busca de estabilidade financeira. Um dos principais fatores que motivam os candidatos é a instabilidade do setor privado, onde, mesmo com uma carreira promissora, o risco de desligamento é constante. De acordo com o Índice de Confiança Robert Half (ICRH), em 2024 os desligamentos "sem justa causa", de funcionários de alta performance, atingiram 51,3%. Isso evidencia a falta de segurança no setor privado para retenção de talentos (ICRH, 2024). Em resumo, os concurseiros procuram retorno financeiro e qualidade de vida.

Outro fator importante é a baixa empregabilidade e o subemprego. Albrecht (2010) aponta que muitos candidatos priorizam a estabilidade do serviço público, sem considerar plenamente as funções que irão desempenhar. Em algumas regiões, como o Nordeste, onde a oferta de empregos formais é limitada, o concurso público ganhou também um significado cultural (Macêdo; Finger; Costa, 2016). No entanto, após a aprovação, muitos esperam resolver problemas financeiros, mas, sem educação financeira adequada, acabam acumulando dívidas, transformando o esforço dos estudos em uma fonte de frustração.

A educação financeira no Brasil enfrenta grandes obstáculos, refletindo a ineficácia de programas implementados. Apesar de iniciativas como o Decreto nº 5.685/06, que criou o COREMEC, e o decreto federal nº 7.397/2010, que criou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), além de ações do Banco Central para conscientizar sobre a importância do conhecimento financeiro, o tema ainda carece de efetividade (Costa, 2018; Ribeiro, 2020).

2.2. Educação Financeira: a base ignorada na trajetória dos concursos públicos

O investimento em educação financeira tem se expandido significativamente em diversos países, especialmente por meio de programas que visam conscientizar a população sobre a importância dessa temática (Ribeiro, 2020). Tais iniciativas têm contribuído para uma expressiva diminuição dos níveis de endividamento, promovendo maior estabilidade financeira entre os cidadãos.



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís, -MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

O principal objetivo do investimento em educação financeira é capacitar a sociedade a tomar decisões financeiras mais conscientes e eficientes, reduzindo assim o endividamento (Sousa; Santos, 2022). A relevância da educação financeira é tão significativa que influencia diretamente o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O Relatório de Desenvolvimento Humano 2019/2020 destaca que os países com os melhores desempenhos são aqueles que priorizam investimentos em educação financeira.

No Brasil, os esforços iniciais do governo em promover a educação financeira ainda não geraram resultados satisfatórios. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada em abril de 2024, revela que o percentual de famílias endividadas permanece alarmante, alcançando 78,5%. O aumento da demanda por crédito, impulsionado pela redução das taxas de juros, ressalta a urgência de ampliar a educação financeira no país.

O endividamento não é uma questão exclusiva das famílias de baixa renda. Dados da PEIC de 2021 já mostravam que 70,3% das famílias com renda superior a 10 salários mínimos também enfrentavam dívidas. A pesquisa indica que o cartão de crédito é a principal fonte de endividamento. A facilidade de acesso ao crédito tem contribuído para o aumento do endividamento, contrastando com a realidade de 1987, quando a obtenção de crédito era muito mais restrita (Sousa; Santos, 2022).

O endividamento das famílias brasileiras tem gerado preocupações econômicas e impactos negativos na saúde emocional, como estresse, ansiedade e depressão. O acúmulo de dívidas leva muitas pessoas ao isolamento social. Em pesquisa do Serasa (2022), 51% dos endividados relataram vergonha por terem dívidas e 31% relaram evitar encontros familiares. Silva e Monteiro (2023) destacam a importância de ensinar finanças desde a infância para evitar consumismo precoce e desenvolver habilidades emocionais para o uso consciente do dinheiro.

Experiências internacionais mostram que programas educacionais eficazes são essenciais para enfrentar desafios sociais e econômicos. A Finlândia exemplifica isso com seu sistema educacional gratuito e políticas de igualdade social, fatores que a tornaram um dos países mais desenvolvidos (Sousa; Santos, 2016). Esse modelo sugere que educação financeira, junto com investimentos em saúde, segurança e apoio comunitário, pode promover bem-estar econômico e emocional (Bueno, 2024).



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís, -MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

O conceito de Felicidade Interna Bruta (FIB) destaca que o bem-estar vai além do crescimento econômico, sendo essencial medir também a felicidade da população (Bueno, 2024). A instabilidade financeira, mesmo após a nomeação em concursos públicos, pode impactar o bem-estar emocional, especialmente em carreiras desafiadoras como a policial. A falta de educação financeira é um grande desafio para servidores públicos, indicando a necessidade de incluí-la em sua formação para promover equilíbrio e qualidade de vida.

3. METODOLOGIA

A pesquisa de campo adotada neste estudo foi realizada no ambiente de formação do CFAP (Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças). A população-alvo foi composta por 450 servidores estaduais matriculados no Curso de Nivelamento Técnico Policial (CNTP). Dentre eles, 216 servidores responderam ao questionário de elaboração autoral, com 23 perguntas, com respostas objetivas e de escala Likert. O questionário, disponibilizado eletronicamente via FormesApp (*FormBuilder*), foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o conhecimento financeiro dos participantes e sua relação com o endividamento.

O estudo foi classificado como quantitativo com caráter descritivo, facilitando a identificação de padrões e tendências. Conforme Moresi (2003), a pesquisa quantitativa transforma opiniões e informações em números. Essa característica foi reforçada pela conversão dos dados em planilhas Excel, o que possibilitou a geração de percentuais e gráficos para destacar os resultados.

A análise de dados procurou identificar correlações entre o nível de conhecimento financeiro e o endividamento, servindo de base para o desenvolvimento de programas de educação financeira adaptados às necessidades do público-alvo. O estudo também garantiu o consentimento informado e a confidencialidade dos participantes.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados a seguir analisam as respostas de 216 servidores de segurança pública em treinamento no CFAP, Maranhão. O questionário buscou identificar o perfil dos participantes, sua relação com o dinheiro, estratégias para evitar dívidas, conhecimento em educação financeira e os impactos de uma má gestão financeira na vida pessoal e profissional.



4.1. Perfil dos Participantes

A pesquisa selecionou sua amostra com base no concurso da Polícia Militar do Maranhão, que exige ensino médio completo, atraindo muitos candidatos em busca de estabilidade profissional e financeira. Embora 72,22% dos participantes tenham pelo menos graduação completa, muitos iniciam em concursos menores para acumular recursos para os estudos, como apontam Macêdo, Finger e Costa (2016). Dos participantes, 24,07% são mulheres e 75,93% homens; 37,96% têm graduação e 15,74% estão cursando ou concluindo pós-graduação. A maioria está na faixa etária de 26 a 35 anos, refletindo um perfil de jovens em início de vida adulta. Dados detalhados da amostra estão na Tabela 1.

Tabela 1 – Classificação da amostra

	ITEM	QUANTIDADE	%
Gênero	MULHERES	52	24,07%
	HOMENS	164	75,93%
Faixa etária	18 a 25 anos	9	4,17%
	26 a 35 anos	173	80,09%
	36 a 40 anos	33	15,28%
	mais de 40 anos	1	0,46%
Escolaridade	Ensino Médio	60	27,78%
	Graduação Completa	82	37,96%
	Graduação em andamento	40	18,52%
	Pós-Graduação em andamento	34	15,74%

4.2. Relacionamento com dinheiro e controle do endividamento

A Tabela 2 apresenta as perguntas feitas aos participantes para entender como gerenciam suas finanças, evitam dívidas, compreendem a reserva emergencial e avaliam sua satisfação com o equilíbrio financeiro.



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

Tabela 2 – Análise do nível de controle financeiro

4. Na sua opinião, qual é a importância de um orçamento equilibrado para a saúde financeira?	QNT	%	MULHERES	HOMENS
Importante	11	5,09%	4	7
Muito importante	204	94,44%	48	156
Pouco importante	1	0,46%	0	1
5. Na sua opinião, quais os principais desafios enfrentados na implantação de um orçamento equilibrado?	QNT	%	MULHERES	HOMENS
Dificuldade em controlar os gastos	79	36,57%	20	59
Falta de conhecimento sobre planejamento financeiro	125	57,87%	30	95
Pressão para aumentar gastos	12	5,56%	2	10
6. Que estratégia você considera eficaz para alcançar um orçamento equilibrado?	QNT	%	MULHERES	HOMENS
Aumento da receita	19	8,80%	4	15
Consulta com consultor financeiro	8	3,70%	2	6
Controle rigoroso dos gastos	123	56,94%	30	93
Investimentos estratégicos	66	30,56%	16	50
7. Na sua opinião, qual é a importância de ter uma reserva de emergência?	QNT	%	MULHERES	HOMENS
Importante	15	6,94%	3	12
Muito importante	200	92,59%	49	151
Pouco importante	1	0,46%	0	1
8. Você costuma fazer reserva financeira?	QNT	%	MULHERES	HOMENS
Frequentemente	68	31,48%	17	51
Nunca	5	2,31%	0	5
Raramente	56	25,93%	14	42
Regularmente	87	40,28%	21	66


XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário

São Luís, -MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

9. Que estratégia você considera eficaz para construir uma reserva de emergência?	QNT	%	MULHERES	HOMENS
Economizar parte do salário mensalmente	96	44,44%	23	73
Investir em produtos financeiros de baixo risco	21	9,72%	4	17
Planilha de controle de orçamento financeiro	43	19,91%	12	31
Reduzir despesas não essenciais	56	25,93%	13	43
10. Na sua opinião, qual o principal benefício de ter uma reserva de emergência?	QNT	%	MULHERES	HOMENS
Maior segurança financeira em casos de imprevistos	188	87,04%	46	142
Maior dependência de crédito em situações emergenciais	15	6,94%	5	10
Redução do estresse financeiro	12	5,56%	1	11
Relações sociais mais estáveis	1	0,46%	0	1
11. Como você descreveria sua situação financeira atual?	QNT	%	MULHERES	HOMENS
Endividado	31	14,35%	9	22
Equilibrada	100	46,30%	23	77
Estável e confortável	9	4,17%	1	8
Instável e apertada	76	35,19%	19	57
12. Em uma escala de 1 a 5, como você classificaria seu sentimento de segurança financeira? Sendo 1 muito inseguro e 5 muito seguro.	QNT	%	MULHERES	HOMENS
1	9	4,17%	4	5
2	21	9,72%	4	17
3	112	51,85%	27	85
4	55	25,46%	13	42
5	19	8,80%	4	15

Fonte: Produção própria



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

Dos entrevistados, 99,54% consideram essencial manter um orçamento equilibrado para a estabilidade financeira, revelando uma ampla compreensão sobre a importância do controle financeiro. No entanto, a educação financeira ainda é escassa no país, dificultando a formação de adultos financeiramente conscientes. Costa (2018) aponta que poucas escolas de ensino fundamental e médio oferecem cursos sobre planejamento financeiro. Como resultado, muitos jovens, apesar de estarem prontos para o mercado de trabalho, não sabem como gerenciar seus salários, o que contribui para o descontrole financeiro.

Embora a educação financeira seja valorizada, 57,87% dos participantes destacam a falta de conhecimento em planejamento financeiro como a principal dificuldade para manter um orçamento equilibrado. Além disso, 36,57% enfrentam problemas em controlar gastos. A maioria (56,94%) vê o controle rigoroso de gastos como a melhor estratégia, enquanto apenas 30,56% acredita que investir é a solução para alcançar estabilidade financeira. CVM e Planejar (2019) afirmam que não há um único método para organizar o orçamento familiar. Ferramentas como planilhas e aplicativos são eficazes se usadas regularmente, e o essencial é alinhar o padrão de vida à renda.

Cerca de 92,59% dos participantes consideram essencial criar uma reserva de emergência, com apenas um entrevistado achando a prática pouco relevante. O Banco do Brasil (2013) destaca a importância dessa reserva para cobrir despesas imprevistas e evitar endividamento. Em relação à regularidade da poupança, 40,28% conseguem reservar recursos regularmente, 31,48% com frequência, mas sem periodicidade fixa, enquanto 25,93% raramente conseguem poupar e 2,31% nunca o fazem. A CVM e Planejar (2019) observam que o cálculo do fundo de emergência é desafiador, dependendo da estrutura familiar e do padrão de vida.

Para construir essa reserva, 44,44% dos participantes economizam parte de seus salários, 25,93% reduzem despesas não essenciais, 19,91% usam planilhas financeiras e 9,72% investem, mesmo que em baixo risco. A maioria (87,04%) acredita que uma reserva emergencial traz segurança. Leya S.A (2021) ressalta que um orçamento bem planejado é fundamental para entender e organizar as finanças pessoais.

Quanto à avaliação da própria situação financeira, 46,30% dos participantes a consideram equilibrada, 35,19% a descrevem como instável, 14,35% estão endividados e apenas 4,17% se sentem confortáveis. A maioria demonstra uma percepção moderada de


XVII SEAD

segurança financeira, evidenciando incertezas e riscos sem extremos. Em conclusão, essa percepção sugere a necessidade de maior educação financeira e estratégias de gestão para melhorar a estabilidade financeira dos participantes.

4.3. Sobre Educação Financeira e Estabilidade

A Tabela 3 analisa o conhecimento prévio dos participantes sobre educação financeira, suas fontes de informação e a opinião sobre a inclusão dessa disciplina na formação. Também busca entender se os candidatos consideram o concurso público uma alternativa para alcançar estabilidade financeira.

Tabela 3 – Análise do nível de conhecimento em educação financeira e estabilidade

13. De onde você costuma obter informações sobre educação financeira?	QNT	%	MULHERES	HOMENS
Consultores financeiros	13	6,02%	0	13
Cursos online ou presenciais	39	18,06%	9	30
Livros	33	15,28%	6	27
Redes sociais	131	60,65%	37	94
14. Quais são, na sua opinião, os princípios desafios enfrentados ao buscar educação financeira?	QNT	%	MULHERES	HOMENS
Dificuldade em entender termos financeiros complexos	27	12,50%	7	20
Dificuldade em estabelecer metas financeiras	118	54,63%	30	88
Falta de acesso a informação confiáveis	33	15,28%	9	24
Falta de tempo para estudar o assunto	38	17,59%	6	32
15. Na sua opinião, os principais benefícios de ter uma boa educação financeira?	QNT	%	MULHERES	HOMENS
Maior controle sobre os gastos	34	15,74%	3	31
Melhor planejamento financeiro e profissional	96	44,44%	25	71


XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís, -MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

Saúde emocional estável	26	12,04%	11	15
Tomadas de decisões financeiras mais conscientes	60	27,78%	13	47
16. Ao ser nomeado você acreditava que sua vida financeira se tornaria estável?	QNT	%	MULHERES	HOMENS
Concordo parcialmente	111	51,39%	30	81
Discordo parcialmente	15	6,94%	4	11
Discordo plenamente	5	2,31%	1	4
Não consegue opinar	12	5,56%	2	10
Concordo plenamente	73	33,80%	15	58
17. Você acredita que a educação financeira deveria fazer parte das instruções do curso de formação?	QNT	%	MULHERES	HOMENS
Concordo parcialmente	39	18,06%	2	37
Concordo plenamente	154	71,30%	46	108
Discordo parcialmente	12	5,56%	2	10
Discordo plenamente	3	1,39%	0	3
Não sei opinar	8	3,70%	2	6

Fonte: Produção própria

A pesquisa revelou que 60,65% dos participantes buscam conhecimento em educação financeira nas redes sociais, enquanto 18,06% recorrem a cursos, 15,28% a livros e apenas 6,02% a consultores financeiros, todos homens. Costa (2018) alerta sobre os riscos de confiar em fontes não verificadas. Os principais desafios para implementar a educação financeira incluem a dificuldade em estabelecer metas, mencionada por 54,63% dos participantes. O Banco do Brasil (2013) enfatiza que um bom planejamento requer visão de futuro e metas claras, e a CVM e Planejar (2019) destacam que as metas motivam a capacidade financeira.

Além disso, 17,59% citam a falta de tempo para estudar, 15,28% a escassez de conteúdo confiável e 12,50% a dificuldade em entender termos financeiros como barreiras. A ausência de educação financeira aumenta a vulnerabilidade das pessoas (Silva; Monteiro, 2023). Quanto ao impacto da instabilidade financeira, 56,46% afirmam que é negativo,


XVII SEAD

enquanto 44,44% acreditam que a educação financeira melhora planejamento e desenvolvimento profissional, com 12,04% dizendo que contribui para um equilíbrio emocional saudável. Tavares (2003) aponta que a falta de estabilidade financeira pode causar frustrações.

Cerca de 27,78% dos entrevistados afirmaram que a educação financeira os ajuda a tomar decisões mais conscientes, enquanto 15,74% mencionaram maior controle sobre gastos, indicando uma gestão financeira aprimorada. Entre os participantes, 85,19% esperam alcançar estabilidade financeira ao serem nomeados em concursos públicos, com 51,39% concordando parcialmente e 33,80% plenamente. Contudo, muitos enfrentam frustrações e dívidas por falta de planejamento orçamentário. A maioria (89,35%) apoia a inclusão da educação financeira como disciplina obrigatória, com 71,30% concordando plenamente. Costa (2018) sugere que instituições como a Polícia Militar do Maranhão adotem essa abordagem, refletindo a necessidade urgente de acesso à educação financeira.

4.4. Sobre a Educação Financeira e Seus Impactos Psicoemocionais e Profissionais

A educação financeira é essencial para uma vida econômica saudável, pois capacita indivíduos a tomar decisões financeiras informadas. Seu impacto vai além das finanças, abrangendo aspectos psicoemocionais e profissionais, contribuindo para a redução da inadimplência, aumento da estabilidade financeira, e melhoria na qualidade de vida, relacionamentos e desempenho profissional.

Tabela 4 – Análise dos impactos psicoemocional e profissional causados pela ausência de educação financeira

	QNT	%	MULHERES	HOMENS
18. Na sua opinião, qual é a importância da educação financeira na vida pessoal e profissional?				
Importante	16	7,41%	4	12
Muito importante	200	92,59%	48	152
19. Em uma escala de 1 a 5, como você classificaria o impacto dos problemas financeiros na sua vida em termos de estresse, ansiedade e preocupação.	QNT	%	MULHERES	HOMENS
1	9	4,17%	3	6
2	30	13,89%	4	26
3	68	31,48%	11	57
4	60	27,78%	15	45
5	49	22,69%	19	30
20. Que estratégias você utiliza para lidar com o estresse e a ansiedade causados por problemas	QNT	%	MULHERES	HOMENS



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

financeiros?				
Buscar ajuda profissional (psicólogo, consultor financeiro)	13	6,02%	2	11
Buscar apoio emocional de amigos/família	45	20,83%	7	38
Contrata empréstimos	4	1,85%	1	3
Revisa o orçamento e reduz gastos	154	71,30%	42	112
21. Como os problemas financeiros afetam sua saúde emocional?	QNT	%	MULHERES	HOMENS
Aumento de estresse e ansiedade	69	31,94%	21	48
Impacto na qualidade do sono	35	16,20%	10	25
Irritabilidade recorrente	14	6,48%	1	13
Preocupação constante	98	45,37%	20	78
22. Você acredita que a instabilidade financeira pode impactar negativamente o seu desempenho na atividade policial militar?	QNT	%	MULHERES	HOMENS
Concordo parcialmente	80	37,04%	13	67
Concordo plenamente	95	43,98%	30	65
Discordo parcialmente	13	6,02%	3	10
Discordo plenamente	28	12,96%	6	22
Não consegue opinar	0	0,00%	0	0
23. Como a instabilidade financeira afeta suas relações pessoais?	QNT	%	MULHERES	HOMENS
Afeta a qualidade dos relacionamentos	66	30,56%	16	50
Cria tensões e conflitos	36	16,67%	15	21
Leva ao isolamento social	26	12,04%	7	19
Não tem impacto significativo	88	40,74%	14	74

Fonte: Produção própria

A análise dos dados revela uma forte interdependência entre educação financeira, estado emocional e desempenho profissional. Todos os entrevistados reconhecem a influência significativa das finanças em suas vidas, com 92,59% considerando a educação financeira "muito importante", indicando uma carência nesse aspecto. Problemas financeiros afetam as emoções de 50,46% dos participantes, gerando estresse e ansiedade, enquanto 31,48% têm incertezas sobre essa relação. Apenas 18,06% conseguem manter o equilíbrio emocional em dificuldades financeiras, ressaltando a necessidade de conscientização sobre a conexão entre finanças e saúde emocional.

Os resultados enfatizam que a educação financeira é crucial não só para a gestão de recursos, mas também para aumentar a consciência dos impactos emocionais das finanças. Isso pode auxiliar os indivíduos a desenvolver estratégias para lidar com estresse e ansiedade. Para reduzir a pressão financeira, 71,30% dos participantes revisam orçamentos e cortam despesas, enquanto 20,83% buscam apoio emocional de amigos e familiares. Contudo, apenas 6,02% procuram ajuda profissional e 1,85% recorrem a empréstimos para resolver dívidas, o que pode prejudicar a concentração e o desempenho profissional.


XVII SEAD

Os participantes relataram que suas principais interferências na qualidade de vida incluem preocupação constante (45,37%), aumento de estresse e ansiedade (31,94%), impacto na qualidade do sono (16,20%) e irritabilidade (6,48%). Quanto ao desempenho no trabalho, 81,02% concordam que problemas financeiros afetam suas atividades. Além disso, 59,26% afirmam que seus relacionamentos pessoais são impactados, com 30,56% notando piora na qualidade das relações e 16,67% enfrentando tensões e conflitos. Apenas 40,74% não percebem um impacto significativo.

A psicóloga Valéria Meirelles, da pesquisa da Serasa (2022), aponta que pensamentos negativos aumentam em ambientes de trabalho onde colegas parecem não ter dívidas, levando a comparações que afetam o desempenho profissional. A pressão financeira pode causar alterações de humor, irritabilidade e isolamento social, prejudicando relações no trabalho. Para policiais, a Ouvidoria da Polícia de São Paulo (2019) destaca que o endividamento está ligado a casos de suicídio, exacerbado pela exigência de manter um padrão de vida elevado, o que aumenta o estresse e compromete o desempenho. Costa (2018) observa que esses fatores estressores afetam o controle emocional dos policiais. Esses dados evidenciam a urgência de programas de educação financeira que considerem aspectos práticos e emocionais, promovendo bem-estar e melhorando as relações interpessoais e a eficácia no trabalho.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho mostra que muitos buscam estabilidade nos concursos públicos sem entender plenamente as funções do cargo ou os impactos na vida pessoal. Após a aprovação, a falta de educação financeira, o fácil acesso ao crédito e a pressão para manter um alto padrão de vida podem levar ao endividamento, prejudicando relacionamentos e desempenho no trabalho.

Como medida preventiva, recomenda-se oferecer palestras e cursos de educação financeira para servidores, especialmente na segurança pública, incorporando o tema nos cursos de formação. Para a Polícia Militar do Maranhão, uma Central de Atendimento às Finanças, com orientadores capacitados, ajudaria policiais endividados a ajustar seus orçamentos. Dessa forma, a educação financeira atua preventivamente e como suporte, mostrando que aprovação em concurso não garante estabilidade financeira; é crucial facilitar o acesso ao conhecimento financeiro para uma gestão eficaz dos recursos pessoais.


XVII SEAD
REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, P. **Sentidos do trabalho para concurseiros: a busca do emprego estável como estratégia de inserção no mundo do trabalho contemporâneo**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, ORIENTADORA: PROFA. DRA. EDITE KRAWULSKI, 2010.]
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. 72 p.
- BUENO, HENRIQUE. **Felicidade Interna Bruta (FIB): Felicidade como indicador principal**. O Relatório Mundial da Felicidade 2024 nos ensina que a felicidade está intrinsecamente ligada à saúde, ao suporte social e à liberdade. São Paulo, set. 2024. VOCÊ S/A, Revista eletrônica. Disponível em: <<https://vocêsa.abril.com.br/coluna/henrique-bueno/felicidade-interna-bruta-fib-felicidade-como-indicador-principal/>> Acesso em: 26 set. 2024.
- COMISSÃO DE VALORES IMOBILIÁRIOS; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANEJADORES FINANCEIROS. **Planejamento Financeiro Pessoal**. ed.1, set. Rio de Janeiro. TOP. 2019.
- COSTA, Luis Paulo Penha. **Policiais militares de São Luís-MA e o planejamento financeiro: influências na ação policial**. Universidade Estadual Do Maranhão. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Curso De Formação De Oficiais. São Luís, 2018.
- CNC. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. CNC: Brasília, 2024.
- FONTAINHA, F. C. *et al.* O concurso público brasileiro e a ideologia concurseira. **Revista Jurídica da Presidência**, v. 16, n. 110, p. 671-702, 2015
- LEYA S. A. **Caderno de Educação Financeira – 4**. [S.l.]. Editorial do Ministério da Educação e Ciência, 2021.
- MAIA, Bóris. **A institucionalização do concurso público no Brasil: uma análise sóciohistórica**. Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro – RJ, Brasil, 2021.
- MORESI, Eduardo (org.). **Metodologia da Pesquisa**. Universidade Católica De Brasília – UCB. Brasília, 2003.
- MOTTA, F. Concurso Público: direito à nomeação e a existência de “cadastro de reserva”. **Revista Eletrônica sobre a Reforma do Estado (RERE)**, Salvador, Instituto Brasileiro de Direito Público, n. 24, 2011.
- NOGUEIRA, Bruno de Oliveira Santos Paiva. **Concurseiros: Motivos e métodos para ingressar no serviço público**. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Sociais Departamento de Sociologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2015.
- OUVIDORIA DA POLÍCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Uma Análise Crítica sobre Suicídio Policial**. Conselho Federal De Psicologia. Conselho Regional De Psicologia SP. São Paulo, 2019.



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

PEREIRA, G. K; MADRUGA, A. B; KAWAHALA E. **Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil**. Cad Saúde Colet, 2020; 28 (4): 500-509. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040562>> Acesso em: 08 out. 2024.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (RDH-PNUD). **Relatório de Desenvolvimento Humano 2020**. A próxima fronteira. O desenvolvimento humano e o Antropoceno. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2020_overview_portuguese.pdf. Data de Acesso: 22/02/2022.

RIBEIRO, C. T. Agenda em políticas públicas: a estratégia de educação financeira no Brasil à luz do modelo de múltiplos fluxos. **Cadernos Ebape.Br**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 487-498, jul. 2020.

ROBERT HALF INC. ICRH - **Índice de Confiança Robert Half**. Sondagem de profissionais qualificados. 29ª Edição, 2024.

SERASA; INSTITUTO OPINION BOX. **Pesquisa Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro 2022**, colaboração da Psicóloga do Dinheiro, Valéria Meirelles, 2022.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. Universidade Federal Da Bahia. Salvador, 2017.

SILVA, Bruno Araujo Bispo da; MONTEIRO, Jamir Mendes. Educação Financeira: Um estudo sobre a sua importância na gestão pessoal. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, e16212642125, 2023

SOUZA, Eliane Alves de; SANTOS, Luciene Suzarte. A educação financeira como uma importante contribuição para a economia no século 21. **Revista Mais Educação**, v. 5, n. 1, p. 142-155, mar, 2022.

TAVARES, D. S. **O sofrimento no trabalho entre servidores públicos**: uma análise psicossocial do contexto de trabalho em um tribunal judiciário federal. Dissertação de Mestrado não publicada, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.